



Universidade Federal do Oeste da Bahia
Centro das Humanidades
Programa de Pós-Graduação em História
Mestrado em História

Área de Concentração

O Programa de Pós-Graduação em História da UFOB surge como uma elaboração coletiva de docentes com trajetórias e temas de pesquisa que convergiram na reflexão em torno de conceitos como temporalidades, identidades e saberes, de um lado, e da investigação histórica da formação do Brasil moderno e contemporâneo, em especial nos recortes dos sertões do São Francisco e do Oeste da Bahia, por outro. Acompanhamos o perfil atual da pesquisa histórica brasileira que, ao longo de décadas, vem se caracterizando pela contínua abertura a novos “problemas”, “abordagens” e “objetos”. Ainda assim, compartilhamos o entendimento de que os diferentes caminhos de pesquisa da História dialogam entre si em torno da ideia de temporalidades como conceito articulador central. É na variação temporal, afinal, que o conhecimento histórico se produz, articulando questões contemporâneas às presenças deixadas pelo passado. Espera-se que as pesquisas explorem como os distintos atores sociais se colocam ou são colocados como sujeitos ou não-sujeitos históricos. Em outras palavras, como se disputam ou se impõem certos papéis históricos a diferentes sujeitos de acordo com a construção de suas localizações temporais. A preocupação com a relação espaço e tempo também é central na reflexão sobre as temporalidades, na medida em que possuem correlação intrínseca.

O papel da pesquisa histórica contemporânea não se restringe ao reconhecimento das relações sociais do passado, assumindo também o atravessamento de diferentes saberes tanto no conhecimento histórico quanto na constituição dos sujeitos históricos. O PPGH-UFOB propõe o reconhecimento do papel social de diferentes saberes tanto no passado, quanto no modo pelos quais diferentes olhares conferem novas perspectivas ao conhecimento histórico atual. Sem renunciar às especificidades teórico-metodológicas que caracterizam a área de História, avaliamos que o diálogo interdisciplinar enriquece e amplia as possibilidades de pesquisa. Além disso, tal como qualquer outra forma de conhecimento, a pesquisa histórica não se encerra como um fim em si mesma. Ela oferece com seus métodos um elemento a mais no diálogo com outros saberes que circulam socialmente, para além dos limites acadêmicos, enquanto simultaneamente os incorpora em sua compreensão social. Compreendendo saberes menos como um conteúdo estabelecido e mais como uma relação de conhecimentos diferentes, a reflexão sobre a formação de saberes disciplinares, a desqualificação de saberes baseados na experiência e o estabelecimento de hierarquias, processos de valorização e exclusão, a pesquisa histórica desenvolvida no PPGH buscará pensar criticamente a história da circulação e correlação entre diferentes formas de

pensamento do passado e do mundo.

Entendendo a pesquisa histórica universitária como um saber específico acerca de questões sociais contemporâneas, o PPGH-UFOB considera as identidades o terceiro conceito-chave que caracteriza nosso trabalho. De um lado, são as preocupações acerca das identidades sociais na contemporaneidade que motivam a investigação sobre a construção social e a representação cultural de identidades diversas no passado. Por outro lado, também o conhecimento histórico participa desses processos de construção e representação de identidades, nos recortes e agrupamentos que estabelece no passado. Entendemos ser crucial para a pesquisa histórica a preocupação acerca das identidades sociais anteriores, bem como aquelas para as quais a pesquisa se dirige na contemporaneidade.

Linha 01. Memória, patrimônio e cultura

Linha para as pesquisas que dialogam com esses três conceitos: memória, patrimônio e cultura. Primeiramente, pesquisas que privilegiam as relações entre a história e a memória – considerada aqui não apenas como permanência ou celebração do passado, mas como processos ativos de construção e desconstrução de identidades, saberes e pertencimentos diversos. Isso implica em reconhecer as relações multifacetadas entre memórias e cultura histórica, envolvendo representações do passado por parte de diferentes grupos sociais e suas manifestações culturais. Sob a ideia de patrimônio, agregamos pesquisas relacionadas aos diferentes patrimônios coletivos, sejam estes materiais ou imateriais, culturais, naturais ou oficiais – incluindo processos por meio dos quais elementos do passado passam a ser representados como patrimônio. O termo cultura ressalta o potencial desta linha para abrigar trabalhos sobre práticas culturais, suas construções como representações e sua circulação por meio de apropriações e hibridismos.

A Linha de Pesquisa abrange estudos sobre a cultura histórica, a história e a cultura afro-brasileira e indígena, o acesso à informação, as representações do passado, o cotidiano, as práticas festivas, as linguagens, as especificidades de saberes, práticas e representações culturais. Entendemos as investigações acerca das práticas culturais e das disputas constitutivas da memória e do patrimônio pelo recorte temporal como um meio de conhecermos as dinâmicas entre saberes diversos pelas quais identidades sociais são construídas e reconstruídas.

A Linha de Pesquisa relaciona-se com a Área de Concentração por permitir materializar, na investigação da memória, da cultura e do patrimônio, as investigações sobre discursividades e narrativas do passado, constituintes das temporalidades, da legitimação e deslegitimação dos saberes e seu papel na fundação e reformulação de identidades. Trata-se de olhar para as temporalidades, identidades e saberes que se constituem através da narração, rememoração e comemoração do passado, do estabelecimento de recortes, acontecimentos, objetos, imagens e temas como dignos de serem lembrados e preservados enquanto patrimônio e do uso que grupos sociais diversos fazem desses elementos que remetem à história para fundar, reformular e desestabilizar identidades.

Linha 02. Sociedade, poder e espacialidades

Linha para as pesquisas que articulam os conceitos de sociedade, poder e espacialidades de modo a melhor abranger processos históricos de perfil estrutural, institucional e político em um amplo entendimento. Reconhecemos, aqui, a necessidade de lançar mão de metodologias analíticas e conceituais diversificadas que nos permitam investigar como as relações sociais são atravessadas por e simultaneamente constitutivas de relações de poder em diferentes níveis. A ideia de espacialidades nos possibilita estabelecer recortes investigativos acerca da construção de localidades e territórios como resultantes e atuantes de processos sociais e de poder. Essa articulação indica ainda os potenciais da pesquisa histórica ressaltados pelo entendimento da espacialidade como uma localização ou territorialização também social e política.

A linha de pesquisa abrange projetos que pensam os processos socioeconômicos, relações de poder, ideologias, movimentos sociais e a produção social e política dos espaços. Acolhe estudos críticos dos processos de ocupação, colonização, uso da terra, formação de instituições políticas, eclesiásticas, educacionais, científicas e administrativas, e conflitos sociais, ambientais e fundiários, com ênfase na América Latina, especialmente no Brasil, na época moderna e contemporânea. A partir desses eixos, os trabalhos da linha se voltam para a compreensão de processos cujas temporalidades revelam disputas em torno da construção e do impacto de saberes e identidades. Em diálogo com o geógrafo Milton Santos, segundo o qual o espaço é tempo materializado, aqui se considera que o espaço é uma das principais variáveis para a produção das temporalidades, bem como é fundamental na constituição de narrativas de identidade e na produção de saberes, desde os ditos tradicionais que se referem a espaços habitados como as caatingas, os rios ou os gerais, até os científicos que pensam a natureza, o relevo, o clima em permanente interação com a sociedade. Privilegiando as ações de sujeitos, seja aqueles com poder, status e prestígio, seja aqueles que ocupam lugar subalterno, a linha investiga a atuação dos mesmos na constituição das temporalidades, das identidades e dos saberes, colocando em primeiro plano o papel das várias formas de poder que constituem os processos históricos.

Componentes curriculares

Metodologia da Pesquisa em História

Obrigatório

60 horas

Ementa: A disciplina problematiza as formas e métodos de produção da história como conhecimento e como narrativa, propicia um ambiente plural e multidisciplinar de discussão da investigação histórica em relação com os projetos individuais das pessoas discentes e das suas relações com as linhas de pesquisa e com a área de concentração do curso.

Bibliografia

Básica

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. História — a arte de inventar o passado: ensaios de teoria da história. Curitiba: Editora Appris, 2019.

BRAUDEL, Fernand. Escritos sobre história. São Paulo: Perspectiva, 1992.

HOBSBAWM, Eric. Sobre história. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
KOSELLECK, Reinhart. Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto/Editora PUC-Rio, 2006.
REIS, José Carlos. História & teoria: historicismo, modernidade, temporalidade e verdade. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

Complementar

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. O tecelão dos tempos: novos ensaios de teoria da história. São Paulo: Intermeios, 2019.
BURKE, Peter. A Escola dos Annales (1929-1989): a revolução francesa da historiografia. São Paulo: Unesp, 2010.
DELACROIX, Christian; DOSSE, François; GARCIA, Patrick. As correntes históricas na França: séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: FGV, 2012.
HARTOG, François. Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. Tradução Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.
KUHN, Thomas S. A tensão essencial. Estudos selecionados sobre tradição e mudança científica. Tradução Marcelo Amaral Penna-Forte. São Paulo: Editora UNESP, 2011.
LIMA, Luis Costa. História. Ficção. Literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. São Paulo: Boitempo, 2007.
MALERBA, Jurandir (org.). História & Narrativa: a ciência e a arte da escrita histórica. Petrópolis RJ: Vozes, 2016.
MERCHANT, Carolyn. History. In: MERCHANT, Carolyn. The Anthropocene and the humanities: from climate change to a new age of sustainability. New Haven/London: Yale University Press, 2020.
THOMPSON, E. P. A miséria da teoria. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
WOOD, Ellen Meikisins; FOSTER, John Bellamy. Em defesa da história: marxismo e pós-modernismo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

Temporalidades, identidades e cultura histórica

Obrigatório

60 horas

Ementa: Disciplina dedicada a estabelecer pontes teóricas entre os projetos de pesquisa e a atual fundamentação teórica da história. Considerando a investigação histórica como um diálogo produtivo entre questões presentes e as marcas do passado, em que medida as atuais pesquisas incorporam essas diferenças e permanências temporais em suas problematizações? Nos propomos aqui a fundamentar toda pesquisa como inevitavelmente vinculada a essa articulação entre uma temporalidade presente e uma temporalidade passada, na qual identidades são construídas e reconstruídas, por meio de suas representações e práticas culturais, condições sociais, relações de poder e suas autorrepresentações como sujeitas da ou à história.

Referências

Básica

- BURKE, Peter. História e teoria social. 3. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2012.
- CERTEAU, Michel de. A escrita da história. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2011.
- GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- HUNT, Lynn. A nova história cultural. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- RÜSEN, Jörn. Teoria da história: uma teoria da história como ciência. Curitiba: Editora UFPR, 2016.

Complementar

- ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. História — a arte de inventar o passado: ensaios de teoria da história. Curitiba: Editora Appris, 2019.
- ANKERSMIT, Frank. Meaning, Truth, and Reference in Historical Representation. New York: Cornell University Press, 2012.
- BRAUDEL, Fernand. Escritos sobre história. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- BURKE, Peter. O que é história cultural? Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
- CARTROGA, Fernando. Memória, história e historiografia. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.
- CHARTIER, Roger. A História Cultural: entre práticas e representações. Lisboa, Rio de Janeiro: Difel, Editora Bertrand Brasil, 1990.
- FENTRESS, James; WICKHAM, Chris. Memória Social: Novas perspectivas sobre o passado. Lisboa: Editorial Teorema, 1994.
- HARTOG, François. Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
- HUYSEN, Andreas. Culturas do passado-presente: modernismos, artes visuais, políticas da memória. Rio de Janeiro: Contraponto, Museu de Arte do Rio, 2014.
- JENKINS, Keith. A história refigurada: novas reflexões sobre uma antiga disciplina. São Paulo: Contexto, 2014.
- JENKINS, Keith. A História repensada. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2013.
- JENKINS, Keith; MORGAN, Sue; MUNSLOW, Alun. Manifestos for History. New York: Routledge, 2007.
- JENKINS, Keith; MUNSLOW, Alun. The Nature of History Reader. New York: Routledge, 2004.
- KOSELLECK, Reinhart. Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto/Editora PUC-Rio, 2006.
- LIMA, Luis Costa. História. Ficção. Literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- MALERBA, Jurandir (org.). História & Narrativa: a ciência e a arte da escrita histórica. Petrópolis RJ: Vozes, 2016.
- MUNSLOW, Alun. Narrative and History. New York: Palgrave MacMillan, 2007.
- PROST, Antoine. Doze lições sobre a história. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.
- REVEL, Jacques. Proposições: ensaios de história e historiografia. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009.
- RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

RICOEUR, Paul. Tempo e narrativa. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

RIoux, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean-François. Para uma história cultural. Rio de Janeiro: Editorial Estampa, 1998.

RÜSEN, Jörn. Cultura faz sentido: orientações entre o ontem e o amanhã. Petrópolis: Vozes, 2014.

RÜSEN, Jörn. História viva: teoria da história, formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2010.

RÜSEN, Jörn. Razão histórica: teoria da história, fundamentos da ciência histórica. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

RÜSEN, Jörn. Reconstrução do passado. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2010.

SALOMON, Marlon. Heterocronias: Estudos sobre a multiplicidade dos tempos históricos. Goiânia: Edições Ricochete, 2018.

SALOMON, Marlon. História, verdade e tempo. Chapecó: Argos, 2011.

SEIXAS, Peter. Theorizing historical consciousness. Toronto, Buffalo, London: University of Toronto Press, 2004.

WHITE, Hayden. Trópicos do discurso: Ensaio sobre a Crítica da Cultura. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

WOOD, Ellen Meiksins; FOSTER, John Bellamy. Em defesa da história: marxismo e pós-modernismo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

Cultura e Indústria Cultural no Brasil

Optativa

60 horas

Ementa: Relação entre as diversas manifestações culturais e a indústria cultural no Brasil, abordando as relações entre estética, economia, política e identidade, a partir da área de discussão da chamada nova história cultural, com ênfase na discussão teórica e metodológica da pesquisa histórica, e dialoga com os campos de saberes dos estudos culturais, da teoria críticas e da antropologia.

Referências

Básica

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. (p. 1-32). Porto Alegre, RS, L&PM Pocket, 2019.

CZAIJKA, Rodrigo, MOTTA, Rodrigo Parto Sá, NAPOLITANO, Marcos (org.). Comunistas Brasileiros: cultura política e produção cultural. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2013.

DIAS, Márcia Tosta. Os donos da voz: Indústria fonográfica brasileira e mundialização da cultura. 2a Edição, São Paulo, Boitempo, 2008.

GARCIA, Miliandre & FICO, Carlos (org.). Censura no Brasil Republicano (1937-1988): governo, teatro e cinema Volume I. Salvador, Sagga, 2021.

GARCIA, Miliandre & FICO, Carlos (org.). Censura no Brasil Republicano (1937-1988): Sociedade, música, telenovelas e livros. Volume II. Salvador, Sagga, 2021.

NAPOLITANO, Marcos. A Síncopa das ideias: A questão da tradição na música popular

brasileira. São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo, 2007.

SÜSSKIND, Flora. Literatura e vida literária: polêmicas, diários e retratos. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2004.

Complementar

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. A Dialética do Esclarecimento. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.

BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento. Tradução Daniela Kern; Guilherme. F. Teixeira. São Paulo, Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.

CAVALCANTI, Jardel Dias. Artes plásticas: Vanguarda e participação política (Brasil anos 60 e 70). Tese de Doutorado, UNICAMP, Campinas, 2005.

LEME, Caroline Gomes. Ditadura em imagem e som: Trinta anos de produções cinematográficas sobre o regime militar brasileiro. São Paulo, Editora UNESP, 2013.

MARTEL, Frédéric. Mainstream: A guerra global das mídias e das culturas. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2012.

NAPOLITANO, Marcos. Cultura Brasileira: Utopia e massificação (1950-1980). 4a edição, São Paulo, Contexto, 2014.

ORTIZ, Renato. A moderna tradição brasileira: Cultura Brasileira e Indústria Cultural. São Paulo, Brasiliense, 2006.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. História da Vida Privada no Brasil. Vol. 4: contrastes da intimidade contemporânea. São Paulo, Cia das Letras, 1998.

História e espacialidades

Optativa

60 horas

Ementa: A disciplina estuda a produção histórica dos espaços. É preocupação o estudo da geohistória, da geopolítica, do sentido dado ao espaço, da construção social e imaginária de paisagens. A produção de regiões através de discursos, textos, imagens, cartografia, a ocupação humana da terra e a produção de sentidos, identidades, os conflitos, os territórios e processos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização, a relação metabólica do humano com a natureza são temas correlatos. O sertão, a paisagem, a nação e a identidade nacional são preocupações particulares.

Referências

Básica

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. A invenção do Nordeste e outras artes. 4 ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. A feira dos mitos: a fabricação do folclore e da cultura popular (Nordeste, 1920-1945). São Paulo: Intermeios, 2013.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção. 7 ed. São Paulo: EDUSP, 2017.

SANTOS, Milton. Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional. 5 ed. São Paulo: EDUSP, 2013.

SCHAMA, Simon. Paisagem e memória. Tradução de Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

Complementar

BACHELARD, Gaston. La poétique de l'espace. Paris: Presses Universitaires de France, 1978.

BLOCH, Marc. Les caractères originaux de l'histoire rurale française. Paris: Armand Colin, 1968. 2 tomos.

BRAUDEL, Fernand. La mediterrannée et le monde méditerranéen à l'époque de Philippe II. 40ª edição. Paris: Armand Colin, 1979. Deux tomes.

FEBVRE, Lucien. O Reno: história, mitos e realidades. Tradução Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

DÓRIA, Carlos Alberto. O Nordeste: "problema nacional" para a esquerda. In: MORAES, João Quartim de; ROIO, Marcos Del (org). História do marxismo no Brasil. Vol. 4. Visões do Brasil. Campinas SP: Editora da Unicamp, 2007.

DUTRA E SILVA, Sandro. No Oeste, a terra e o céu: a expansão da fronteira agrícola no Brasil Central. Rio de Janeiro: Mauad X, 2017.

LIMA, Nísia Trindade. Um sertão chamado Brasil. 2 ed. aumentada. São Paulo: Hucitec, 2013. MAIA, João Marcelo Ehlert. Terra como invenção: o espaço no pensamento social brasileiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.

NEVES, Erivaldo Fagundes. Crônica, memória e história: formação historiográfica dos sertões da Bahia. Feira de Santana: UEFS Editora, 2016.

NEVES, Erivaldo Fagundes. História regional e local: fragmentação e recomposição da história na crise da modernidade. Salvador: Arcádia; Feira de Santana: UEFS, 2002.

RIBEIRO, Guilherme. Fernand Braudel, geohistória e longa duração: críticas e virtudes de um projeto historiográfico. São Paulo: Annablume, 2016.

SANTOS, Milton. Espaço e método. 5 ed. São Paulo: EDUSP, 2014.

SANTOS, Milton. Da totalidade ao lugar. São Paulo: EDUSP, 2014.

VIDAL E SOUZA, Candice. A pátria geográfica: Sertão e litoral no pensamento social brasileiro. 2 ed. Goiânia: Editora UFG, 2015.

WILLIAMS, Raymond. The Country and the City. London: The Hogarth Press, 1985.

História e teorias das relações étnico- raciais

Optativa

60 horas

Ementa: Aborda os conceitos de raça, racismo, mestiçagem, racialização numa perspectiva histórica de formação dos mesmos no Atlântico, a sua construção enquanto dispositivos e tecnologias de poder e suas releituras pelo panafricanismo, negritude e pelos estudos culturais, pós-coloniais e decoloniais. A manifestação do racismo, especialmente no Brasil, suas leituras, críticas, lutas antirracistas e políticas públicas. Também aborda o tema da interseccionalidade, as relações entre raça, gênero e classe e problematiza a formação das identidades e a questão étnico-racial na sociedade contemporânea.

Referências

Básica:

- CASHMORE, Ellis. Dicionário de relações étnicas e raciais. 2a Ed. São Paulo: Selo Negro, 2000.
- GILROY, Paul. O Atlântico negro. Modernidade e dupla consciência. Tradução Cid Knipel Moreira. São Paulo: Editora 34, 2001.
- GONZALEZ, Lélia. Por um Feminismo Afro-Latino-Americano: Ensaios, Intervenções e Diálogos. Rio Janeiro: Zahar, 2020.
- MBEMBE, Achille. Crítica da razão negra. Tradução Marta Lança. Lisboa: Antígona, 2014.
- OYÈWÙMÍ, Oyèrónk. A invenção das mulheres: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Complementar

- COLLINS, Patricia Hill; CHEEP, Valerie. Intersectionality. In: WAYLEN, Georgina (org.). The Oxford handbook of gender and politics. Oxford/New York, Oxford University Press, 2013. Disponível em . Acesso em 01 abr. 2021.
- FANON, Frantz. Oeuvres. Paris: La Découverte, 2011.
- FANON, Frantz. Os condenados da terra. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2005.
- KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.
- MBEMBE, Achille. De la postcolonie - essai sur l'imagination politique dans l'Afrique contemporaine. Paris: Karthala, 2000.
- MBEMBE, Achille. Necropolítica. Arte e Ensaio, Rio de Janeiro, n. 32, 2016.
- MBEMBE, Achille. Politiques de l'inimitié. Paris: La Découverte, 2016.
- MBEMBE, Achille. Surtir de la grande nuit - essai sur l'Afrique décolonisée. Paris: La Découverte, 2013.
- MUNANGA, Kabenguelê. Negritude: usos e sentidos. São Paulo: Editora Autêntica, 2009.
- NASCIMENTO, Elisa Narkin (Org.). Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora. São Paulo: Selo Negro, 2009.
- PAIVA, Angela Randolpho (Org.). Ação afirmativa em questão: Brasil, Estados Unidos, África do Sul e França. Rio de Janeiro: Editora Pallas, 2014.
- SANSONE, Livio; MONTEIRO, Simone. Etnicidade na América Latina. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2004.
- SKIDMORE, T. E. Preto no Branco: Raça e nacionalidade no pensamento brasileiro. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

História moderna: fontes documentais e circulação do conhecimento

Optativa

60 horas

Ementa: O curso apresenta leituras teóricas, metodológicas e empíricas sobre a produção e circulação do conhecimento filosófico, político e científico no período moderno, entre os

séculos XV e XVIII, compreendendo as conexões entre territórios, sujeitos e suportes de informação.

Referências

Básica

BOXER, Charles Ralph. O Império Marítimo Português. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

PERÉZ, José Manuel Santos; MARTINS, Irene María Vicente; RODRIGUES-MOURA, Enique. Salvador de Bahía 1625. La “Jornada de Brasil” en las noticias, las relaciones y el teatro. Madrid: Doce Calles, 2023.

TAVARES, Rui. O censor iluminado: ensaio sobre o Pombalismo e a revolução cultural do século XVIII. Lisboa: Tinta da China, 2018.

LINEBAUGH, Peter. “Todas as Montanhas Atlânticas Estremeceram”. Revista Brasileira de História. São Paulo: ANPUH; Editora Marco Zero, ano 3, n.6, setembro de 1983. pp. 07-46.

DARTON, Robert. O iluminismo como negócio: história da publicação da "Encyclopédie." 1775- 1800. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

LINEBAUGH, Peter; REDIKER, Marcus. A hidra de muitas cabeças: marinheiros, escravos, plebeus e a história oculta do Atlântico Revolucionário. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

Complementar

DARTON, Robert. Censores em Ação: Como os estados influenciaram a literatura. São Paulo: Companhia das Letras. 2011.

GRUZINSKI, Serge. A Águia e O Dragão. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas, sinais: Morfologia e História. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

História Regional

Optativo

60 horas

Ementa: O componente estuda temas da área de história regional e local, com ênfase na discussão teórica e metodológica da pesquisa histórica, e discute conceitos e temas como região, território, local, global, espaço, natureza, paisagem, identidades, fronteira, e dialoga com campos de saberes como a geografia, a ciência política, sociologia, antropologia, entre outras.

Referências

Básica

BARROS, José D’Assunção. História, espaço, geografia: diálogos interdisciplinares.

Petrópolis: Vozes, 2017.

FARIAS, Sara Oliveira; LEAL, Maria das Graças de Andrade (Orgs). História Regional e Local II: o plural e o singular em debate. Salvador: EDUNEB, 2012.

FREITAS, Antônio Fernando Guerreiro de. A Bahia em pedaços. Ilhéus: Editus, 2023.

LENCIONI, Sandra. Região e Geografia. São Paulo: editora da Universidade de São Paulo, 2014.

PACHECO, Luiz. Os significados das paisagens que criamos com os garimpos. Curitiba: Editora CRV, 2023.

Complementar

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. A invenção do Nordeste e outras artes. 4 ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.

ALVES, Vicente Eudes Lemos (Org). Modernização e regionalização nos cerrados do centro-norte do Brasil. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2015.

ANDRADE, Manuel Correia de. As raízes do separatismo no Brasil. São Paulo; Bauru: Fundação Editora da UNESP; Editora da Universidade do Sagrado Coração. 1999.

FERRAZ, Socorro; BARBOSA, Bartira Ferraz. Sertão: fronteira do medo. Recife: Editora UFPE, 2015.

LAVIGNE, Eusíbio. Regionalismo literário. Rio de Janeiro: Edições Gernasa, 1971.

MARTINS, José de Souza. Fronteira: a degradação do Outro nos confins do humano. 2ª edição. São Paulo: Contexto, 2019.

MELLO, Evaldo Cabral de. A ferida de narciso: ensaio de História Regional. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001.

NEVES, Erivaldo Fagundes. História regional e local: fragmentação e recomposição da História na crise da modernidade. Feira de Santana; Salvador: UEFS; Arcádia, 2002.

OLIVEIRA, Ana Maria Carvalho dos Santos; REIS, Isabel Cristina Ferreira dos (Orgs.). História Regional e Local: discussões e práticas. Salvador: Quarteto, 2010.

SILVA, Cândido da Costa e. Roteiro da vida e da morte: um estudo do catolicismo no sertão da Bahia. 2ª edição. Salvador: Editora Sagga, 2017.

SILVA, Marcos A. da (Coord.). República em Migalhas: História Regional e Local. São Paulo: Marco Zero, 1990.

SOARES, Valter Guimarães. Cartografia da saudade: Eurico Alves e a invenção da Bahia sertaneja. Salvador; Feira de Santana: EDUFBA, Editora UEFS, 2009.

TRAPP, Rafael Petry; SANTANA, Napoliana Pereira (Orgs). Escravidão e pós-abolição nos sertões do São Francisco: problemas e abordagens (Oeste da Bahia, séculos XIX e XX). Salvador: EDUNEB, 2022.

História, saberes e linguagens

Optativa

60 horas

Ementa: O curso pretende estudar as especificidades da produção do saber, especialmente do conhecimento histórico, a partir das condições de discursividade que buscam produzir efeitos de realidade. Destacam-se os temas de natureza epistemológica, historiográfica ou teórico-metodológicos, as filosofias da história, os paradigmas historiográficos, as relações complexas entre história e literatura, história e ficção e história como discurso.

Referências

Básica

- BAKHTIN, Mikhail M. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1981.
- CHARTIER, Roger. História cultural entre práticas e representações. Lisboa: Difusão Editorial, 1988.
- CHARTIER, Roger. O que é um autor? Revisão de uma genealogia. Tradução Luzmara Curcino. São Carlos SP: EDUFSCAR, 2014.
- FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- KOSELLECH, Reinhart; MEIER, Christian; GÜNTHER; ENGELS, Odilo. O conceito de história. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

Complementar

- CARR, David. Tiempo, narrativa e historia. Buenos Aires: Prometeo libros, 2015.
- CEZAR, Temistocles. Ser historiador no século XIX. O caso Varnhagen. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.
- CERTEAU, Michel de. L'invention du quotidien. 1. Arts de faire. Paris: Folio Essais, 1990.
- CHARTIER, Roger. A mão do autor e a mente do editor. Tradução George Schlesinger. São Paulo, Editora Unesp, 2014.
- DIEHL, Astor Antônio. Cultura historiográfica: memória, identidade e representação. Bauru: EDUSC, 2002.
- DASTUR, Françoise. Heidegger e a questão do tempo. Lisboa: Instituto Piaget, [s.d.].
- DILTHEY, Wilhelm. A construção do mundo histórico nas ciências humanas. São Paulo: Unesp, 2010.
- DILTHEY, Wilhelm. Introdução às ciências humanas: tentativa de uma fundamentação para o estudo da sociedade e da história. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- DOSSE, François. A história à prova do tempo: da história em migalhas ao resgate do sentido. São Paulo: UNESP, 2001.
- DOSSE, François. A História em migalhas: dos Annales à Nova História. Bauru: EDUSC, 2003.
- DOSSE, François. História e ciências sociais. Bauru: Edusc, 2004.
- ESPADA LIMA, Henrique. A micro-história italiana: escalas, indícios e singularidades. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- GADAMER, Hasn-Georg. O problema da consciência histórica. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- LIMA, Luis Costa. História. Ficção. Literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- MALERBA, Jurandir (Org.). A história escrita: teoria e história da historiografia. São Paulo: contexto, 2006.
- REVEL, Jacques. Proposições: ensaios de história e historiografia. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009.
- RICOEUR, Paul. Temps et récit. Paris: Seuil/Points Essais, 1991. 3 tomes.

História, sociedade e poder

Optativa

60 horas

Ementa: Aborda temas de história, sociedade e poder, a formação e desenvolvimento dos poderes, envolvendo debates sobre redes de controle territorial, o conhecimento de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas de abordagem do poder, as relações entre Estado e sociedade civil, instituições, os poderes eclesiásticos e religiosos, o poder local, o estudo dos movimentos sociais, a relação entre poder e desigualdades, as culturas políticas.

Referências

Básica

BOBBIO, Norberto; MATEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. Dicionário de política.

Brasília: EDUNB, 1998. 2 vol.

GRAMSCI, Antonio. Cadernos do cárcere. v. 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

REMOND, René (org.). Por uma história política. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

ROSANVALLON, Pierre. Por uma história do político. São Paulo: Alameda Editorial, 2010.

WEBER, Max. Ciência e política: duas vocações. São Paulo: Cultrix, 2011.

WEBER, Max. Ciência e política: duas vocações. São Paulo: Cultrix, 2011.

Complementar

ARAÚJO, Dilton Oliveira de; MASCARENHAS, Maria José Rapassi (Orgs.). Sociedade e Relações de Poder na Bahia: Séculos XVII – XX. Salvador: EDUFBA, 2014.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir. Petrópolis: Vozes, 2014.

LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, enxada e voto. 7. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

LÊNIN, Vladimir Ilitch. O Estado e a Revolução: o que ensina o marxismo sobre o Estado e o papel do proletariado na revolução. São Paulo: Expressão popular, 2007.

MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe. São Paulo: Edipro, 2018.

MARX, Karl. O Capital. São Paulo: Nova Cultural, 1986. 6 vol.

MARX, Karl. O dezoito de brumário de Luís Bonaparte. São Paulo: Boitempo, 2011.

MATTOS, Marcelo Badaró (org.). Estado e formas de dominação no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Consequência, 2017.

POULANTZAS, Nicos. O Estado, o Poder, o Socialismo. Rio, São Paulo, Paz e Terra, 2000.

SKIDMORE, Thomas E. Brasil: de Getúlio a Castello. Tradução: Berilo Vargas. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

TOCQUEVILLE, Alexis. A democracia na América. São Paulo. Abril cultural, 1973.

WEBER, Max. A gênese do capitalismo moderno. São Paulo: Ática, 2006.

WOOD, Ellen. Democracia contra capitalismo: a renovação do materialismo história. São Paulo: Boitempo, 2003.

Tópicos Especiais de Pesquisa em Ensino de História

Optativa

60 horas

Ementa: O Ensino de História como campo e objeto de pesquisa. Historiografia do Ensino de História. Diferentes concepções teóricas e metodológicas de Ensino de História e suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem. O Ensino de História e a formação do professor-pesquisador. Objetos de pesquisa em Ensino de História.

Básica

ABREU, Martha & SOIHET, Rachel (Org.). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra / FAPERJ, 2009.

ANDRADE, Juliana A. de & PEREIRA, Nilton M. (Org.). Ensino de História e suas práticas de pesquisa. 2. ed. [e-book]. São Leopoldo: Oikos, 2021.

BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: fundamentos e métodos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

COSTA, Aryana L. & OLIVEIRA, Margarida M. D. de. O Ensino de História como objeto de pesquisa no Brasil: no aniversário de 50 anos de uma área de pesquisa, notícias do que virá. SAECULUM – Revista de História [16]; João Pessoa, p.147-160, jan./jun. 2007.

MONTEIRO, Ana M. & RALEJO, Adriana. Cartografias da Pesquisa em Ensino de História. Rio de Janeiro: Mauad X, 2019.

RÜSEN, J. Didática da História: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão. Revista Práxis Educativa. Ponta Grossa, PR. v. 1, n. 2, p. 07 – 16, jul.-dez. 2006.

Complementar:

ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz de. Fazer defeitos nas memórias: para que servem o ensino e a escrita da história? In: GONÇALVES, Márcia de A. [et.al.] (Org.). Qual o valor da história hoje? Rio de Janeiro: FGV, 2012, p. 21-39.

AZEVEDO, Crislane B. A formação do professor-pesquisador de História. Revista Eletrônica de Educação, v. 6, n. 2, p.108-226, nov. 2012.

FONSECA, T. N. de L. e. História & Ensino de História. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

MONTEIRO, Ana M. [et.al.]. Pesquisa em Ensino de História: entre desafios epistemológicos e apostas políticas. Rio de Janeiro: Mauad X: Faperj, 2014.

ROCHA, Helenice; MAGALHÃES, Marcelo; GONTIGO, Rebeca (Org.). O Ensino de História em questão: cultura histórica, usos do passado. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2015.

SCHMIDT, M. Auxiliadora & CAINELLI, Marlene. Ensinar História. São Paulo: Scipione, 2004. SCHMIDT, M. Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de R. Jörn Rüsen e o Ensino de História. Curitiba: Ed. UFPR, 2011.

Tópicos especiais de história contemporânea

Optativa

60 horas

Ementa: disciplina aborda temas de história contemporânea e história do tempo presente, com ênfase na discussão teórica e metodológica da pesquisa histórica, e discute temas e conceitos de sociedade, poder, cultura, meio ambiente, cotidiano no recorte cronológico da história

contemporânea, bem como fontes desse período como imprensa, fotografia, cinema, fontes audio-visuais e digitais e oralidade.

Básica

ARRIGHI, Giovanni. Adam Smith em Pequim. Origens e fundamentos do século XXI.

Tradução de Beatriz Medina. São Paulo: Boitempo, 2008.

FANON, Frantz. Os condenados da terra. Rio de Janeiro: Editora UFJF, 2005.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão; tradução de Raquel Ramalhete. Petrópolis, Vozes, 1987.

HOBBSBAWM, Eric. Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

MBEMBE, Achille. La communauté terrestre. Paris: La Découverte, 2023.

Complementar

AFARY, Janet; ANDERSON, Kevin B. Foucault e a revolução iraniana. São Paulo: Realizações, 2011.

ANDERSON, Benedict. Comunidades imaginadas. Reflexões sobre a origem e a expansão do nacionalismo. Tradução Catarina Mira. Lisboa: Edições 70, 2021.

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. A Segunda Guerra Fria. Geopolítica e dimensão estratégica dos Estados Unidos. Das rebeliões na Eurásia à África do Norte ao Oriente Médio. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

BENJAMIN, Walter. Estética e sociologia da arte. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

BOAHEN, Albert Abu (org.). História geral da África. vol VII. África sob dominação colonial, 1880-1935. 2 ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010.

BROWNE, Janet. Charles Darwin. Viajando. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

BROWNE, Janet. Charles Darwin. O poder do lugar. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

CHANG, Jung. A imperatriz de ferro. A concubina que criou a China moderna. Tradução de Donaldson M. Garschagen. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

COGGIOLA, Osvaldo. A revolução iraniana. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

DAVIS, Mike. Holocaustos coloniais. Clima, fome e imperialismo na formação do Terceiro Mundo. Tradução Alda Porto. Rio de Janeiro: Record, 2002.

FANON, Frantz. Os condenados da terra. Rio de Janeiro: Editora UFJF, 2005.

FARA, Patricia. Uma breve história das ciências. São Paulo: Fundamento Educacional, 2015.

FERGUSON, Niall. Império. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2010.

FIGES, Orlando. Crimeia: a história da guerra que redesenhou o mapa da Europa no século XIX. 3 ed. Tradução Alexandre Martins. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2022.

FLORIDI, Luciano. The 4th Revolution. How the infosphere is reshaping human reality. Oxford: Oxford University Press, 2014.

GUHA, Ranajit. Dominación sin hegemonia. Historia y poder en la India colonial. Madrid: Traficantes de sueños, 2019.

HOBBSBAWM, Eric. A era das revoluções. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

HOBBSBAWM, Eric. A era do capital. 1848-1875. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

HOBBSBAWM, Eric. A era dos impérios. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

HOBBSBAWM, Eric. Da revolução industrial ao imperialismo. Rio de Janeiro: Forense, 2011.

HOBSBAWM, Eric. Era dos extremos. O breve século XX. 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence (orgs.). A invenção das tradições. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

HOBSBAWM, Eric. Os trabalhadores: estudos sobre a história do operariado. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

LOUREIRO, Isabel. A revolução alemã. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

LUXEMBURG, Rosa. Acumulação de capital. Estudo sobre a interpretação econômica do imperialismo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1970.

MACHADO, Taís de Sant'Anna. "Um pé na cozinha": uma análise sócio-histórica do trabalho de cozinheiras negras no Brasil. São Paulo: Fósforo, 2022.

MARQUESE, Rafael; SALLES, Ricardo (orgs.). Escravidão e capitalismo histórico no século XIX: Cuba, Brasil e Estados Unidos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

MARX, Karl. A guerra civil na França. São Paulo: Boitempo, 2011.

MARX, Karl. As lutas de classes na França: de 1848 a 1850. São Paulo: Boitempo, 2012.

MBEMBE, Achille. África insubmissa - cristianismo, poder e Estado na sociedade pós-colonial. Lisboa: Edições Pedagogo, 2013.

MBEMBE, Achille. Brutalisme. Paris: La Découverte, 2020.

MBEMBE, Achille. Crítica da razão negra. Lisboa: Antígona, 2014.

Tópicos especiais de história cultural

Optativa

60 horas

Ementa: A disciplina aborda temas da área de discussão da chamada nova história cultural, com ênfase na discussão teórica e metodológica da pesquisa histórica, e dialoga com os campos de saberes dos estudos culturais, da teoria crítica, dos estudos feministas e da antropologia.

Referências

Básica

CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo. Novos Domínios da História. Rio de Janeiro, Elsevier, 2012.

CATROGA, Fernando. Entre Deuses e Césares: secularização, laicidade e religião civil: uma perspectiva histórica. Coimbra: Almedina, 2006.

CHARTIER, Roger. À beira da falésia: A história entre certezas e inquietude. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre, UFRGS, 2002.

HAIDER, Asad. Armadilha da identidade: Raça e classe nos dias de hoje. São Paulo: Editora Veneta, 2019.

HUNT, Lyan. A Nova História Cultural. Martins Fontes, São Paulo 2001.

Complementar

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Editora Perspectiva, 2009.

CASTRO, Eduardo Viveiros de. *A Inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia*. São Paulo, Cosac Naify, 2011

CERTEAU, Michel. *A invenção do cotidiano*. Vol 1: Artes de fazer. 20a edição. Tradução Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, Vozes, 2013.

_____. *A invenção do cotidiano*. Vol 2: Morar, cozinhar. 11a edição. Tradução Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, Vozes, 2012.

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa, Rio de Janeiro: Difel, Bertrand Brasil, 1990.

CUNHA, Manuela Carneiro da. *Culturas com aspas e outros ensaios*. São Paulo, Cosac Naify, 2009.

KOSELLECK, Reinhart. *Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: Contraponto, PUC-Rio, 2006.

ORTIZ, Renato. *A moderna tradição brasileira: Cultura Brasileira e Indústria Cultural*. São Paulo, Brasiliense, 2006.

RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas: Unicamp, 2007.

THOMPSON, E. P. *Costumes em comum: Estudos sobre a cultura popular tradicional*. São Paulo, Companhia das Letras, 1998.

Tópicos especiais de história social

Optativa

60 horas

Ementa: A disciplina aborda temas de história social, com ênfase na discussão teórica e metodológica da pesquisa histórica, e discute temas e conceitos como formação de classes sociais, riqueza, experiência, conflitos sociais, desigualdades, identidades, instituições e sociedade civil, entre outros e dialoga com campos dos saberes como a sociologia, as ciências econômicas, a antropologia, entre outros.

Referências

Básica:

CUNHA, Manuela Carneiro da. *Antropologia do Brasil. Mito, História, Etnicidade*. SP: Brasiliense, 1986.

HOBSBAWM, Eric. *Sobre História*. São Paulo, Cia das Letras, 1998.

SCOTT, Joan. *Gênero: uma categoria útil para análise histórica*. Recife, SOS corpo, 1990.

THOMPSON, E. P. *Costumes em Comum*. São Paulo, Companhia das Letras, 2002.

ZEMON-DAVIS, Natalie. *Culturas do Povo*. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

Complementar

ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de. *O Jogo da Dissimulação: abolição e cidadania negra no Brasil*. São Paulo, Companhia das Letras, 2009

BATALHA, Cláudio; SILVA, Fernando Teixeira; FORTES, Alexandre (org.), *Culturas de classe: identidade e diversidade na formação do operariado*. Campinas, Ed. da Unicamp, 2004.

HUNT, Lynn (ed.). *A Nova História Cultural*. São Paulo, Martins Fontes, 1995.

NEGRO, Antonio Luigi e SILVA, Marcos (org.). Peculiaridades do Inglês e outros artigos. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.

REIS, João José Reis. Ganhadores: a greve negra de 1857 na Bahia. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

REIS, João José Reis. Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835 (3ª edição revista). São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

SAHLINS, Marshall. Ilhas de história. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

SCOTT, James. Exploração normal, resistência normal. Revista Brasileira de Ciência Política, 5, Brasília, 2011, p. 217-243.

SWEET, James. Recrear África: cultura, parentesco e religião no mundo afro-português (1441- 1770). Lisboa: Edições 70, 2007.

Tópicos especiais em historiografia e cultura histórica

Optativa

60 horas

Ementa: A disciplina aborda a produção historiográfica sobre as teorias da história, especificamente a discussão sobre os conceitos de cultura histórica, consciência histórica, narrativas, memórias, escrita sobre o passado.

Básica:

HALL, Stuart. Identidade Cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro. DP&A, 1999.

KOSELLECK, Reinhart. Estratos do tempo: Estudos sobre a história. Rio de Janeiro. Contraponto: PUC-Rio, 2014.

MALERBA, Jurandir (org). A história escrita: teoria e história da historiografia. São Paulo: Contexto. 2006.

RÜSEN, Jörn. Teoria da história: uma teoria da história como ciência. Curitiba: Editora UFPR, 2015.

SETH, Sanjay. “Razão ou Raciocínio? Clio ou Shiva?”. História da Historiografia, vol. 6, no 11. p. 173-189, 2013. Disponível em: acessado em 24 out 2019

Complementar

CHARTIER, Roger. Uma crise na história? A história entre narração e conhecimento. In: PESAVENTO, Sandra J. Fronteiras do milênio. Porto Alegre: Ed. Da Universidade: UFRGS, 2001, p. 116

FARGE, Arlette. Lugares para a história. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

FICO, Carlos. Algumas anotações sobre historiografia, teoria e método no Brasil dos anos de 1990. In: GUAZZELLI, César Augusto Barcellos e outros (orgs.). Questões da teoria e metodologia da história. Porto Alegre: UFRGS, 2000, p. 27-28.

GADAMER, Hans Georg. O problema da consciência histórica 1. ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1998.

KOSELLECK, R. Uma história dos conceitos: problemas teóricos e práticos. Revista Estudos Históricos: teoria e história. v. 5, n.10. Rio de Janeiro: FGV, n. 10, 1992, p. 134-146.

MARTINS, Estevão de Rezende. Processos históricos, aprendizagem e educação de uma “segunda natureza humana”. Educ. rev, Curitiba, n. 60, p. 73-91, 2016.

NEVES, Joana. Participação da comunidade, ensino de história e cultura histórica. Saeculum, Revista de História, [s. l.], v. 6/7, n. jan./dez., p. 35-47, 2001.

RAGO, Margareth. As mulheres na historiografia brasileira. In: SILVA, Zélia (org). Cultura histórica em debate. São Paulo: Unesp, 1999.

SCHMIDT, Maria A. M. S. Cultura histórica e aprendizagem histórica. Revista NUPEM, v. 6, n. 10, p. 31-50, 2014.

Tópicos especiais em história das religiões e religiosidades

Optativa

60 horas

Ementa: Temas de história das religiões e das religiosidades, com ênfase na discussão teórica e metodológica da pesquisa histórica, e discute conceitos e temas como campo religioso, instituições eclesiásticas, conflitos sociorreligiosos, na época moderna e/ou contemporânea, e dialoga com campos de saberes como a antropologia, a sociologia, a teologia, entre outros.

Referências

Básica:

ASSIS, Joao Marcus Figueiredo; RODRIGUES, Denise (Org.). Cidadania, movimentos sociais e religião: abordagens contemporâneas. Rio de Janeiro, EDUERJ, 2013.

LEONARD, Emile G. O Protestantismo Brasileiro: estudo de Eclesiologia e Historia Social. Trad. Linneu de Camargo Schutzer. 3a edição, São Paulo: ASTE, 2002.

MONTES, Maria Lucia. As figuras do sagrado: Entre o público e o privado na religiosidade brasileira. São Paulo, Claro Enigma 2012.

PRODI, Poalo. Uma história da justiça. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PROSPERI, Adriano. Tribunais da consciência: Inquisidores, Confessores, Missionários. São Paulo: Edusp: 2013

SALES SOUZA, Evergton (Org.); FEITLER, B. (Org.). A Igreja no Brasil. Normas e práticas durante a vigência das Constituições primeiras do Arcebispado da Bahia. 1. ed. São Paulo: Editora Unifesp, 2011.

Complementar

ALMEIDA, Ronaldo & MONTERO, Paula. Transito Religioso no Brasil. CEBRAP, São Paulo, 2000.

AZEVEDO, Thales de. Igreja e Estado: tensão e crise. São Paulo: Ed. Atica, 1978.

BASTIDE, Roger. As Religiões Africanas no Brasil. Tradução: Maria Eloisa Capelato. São Paulo: Pioneira, 1971.

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. 5a edição. Introdução, Organização e Seleção: Sergio Miceli. São Paulo: Editora Perspectiva, 2009.

CASTRO, Eduardo Viveiros de. A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia. São Paulo, Cosac Naify, 2011.

CATROGA, Fernando. Entre Deuses e Cesares: secularizacao, laicidade e religiao civil: uma perspectiva historica. Coimbra: Almedina, 2006.

CLARK, Stuart. Pensando com Demônios: A Ideia de Bruxaria no Principio da Europa Moderna. Sao Paulo: Edusp, 2006.

DIAS, José Sebastião da Silva. Correntes do sentimento religioso em Portugal (séculos XVI-XVIII). Coimbra: Universidade de Coimbra, 1960.

LOWY, Michael. A guerra dos deuses: religiao e politica na America Latina. Petropolis: Vozes, 2000.

MENDES, Ediana F. Edificar a igreja, consolidar o império: a Universidade de Coimbra e os bispos do Brasil (1676-ca. 1773). Coimbra/Salvador: Imprensa da Universidade de Coimbra; Editora da Universidade Federal da Bahia, 2022.

PIERUCCI, Antonio Flavio. A realidade social das religioes no Brasil: religiao, sociedade e politica. Sao Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Fabrício Lyrio. Da Catequese à civilização. Colonização e povos indígenas na Bahia. Cruz das Almas-Bahia: Editora UFRB, 2014.

SCHWARTZ, Stuart B. Cada um na sua lei: Tolerancia religiosa e salvacao no mundo atlantico iberico. Sao Paulo, Companhia das Letras, Bauru, EDUSC, 2009.

TRABUCO, Zózimo. “À direita de Deus, à esquerda do povo”: Protestantismos, esquerdas e minorias. 2a edição. Salvador, Sagga Editora, 2022.

VAINFAS, Ronaldo. A Heresia

Tópicos especiais em memória e patrimônio

Optativa

60 horas

Ementa: A disciplina aborda o tema da memória como um conjunto de representação do passado, que tem diferenciação e aproximação com o campo da história, e de sua relação com a noção de patrimônio. Na discussão, os conceitos de memória e patrimônio atrelam-se no estudo de práticas e objetos culturais, materiais e imateriais, portadores de valores e sentidos identitários de determinado grupo social. Visa tratar do processo histórico da constituição política do patrimônio no Brasil; das seleções de bens culturais (materiais, imateriais, arqueológicos e naturais) e das políticas de preservação do patrimônio; das disputas, reivindicações e institucionalizações de memórias sociais; e dos efeitos que as escolhas patrimoniais produzem sobre a dinâmica social e na representação do passado.

Referências:

Básica

ABREU, Martha; MATTOS, Hebe de; GURAN, Milton (Orgs.). Inventário dos Lugares de Memória do Tráfico Atlântico de escravos e da História dos africanos escravizados no Brasil. Niterói-RJ: PPGH/UFF, 2014.

CHUVA, Márcia. Os arquitetos da memória. Sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil (anos 1930-1940). Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2006.

HARTOG, François. Regime de historicidade: presentismo e experiência do tempo. Belo

Horizonte: Autêntica, 2013.

SARLO, Beatriz. Tempo passado. Cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo, Companhia das Letras; Belo Horizonte, UFMG, 2007.

Complementar

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (orgs.). Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

BOSI, Ecléa. Memória e sociedade - Lembranças de velhos. 3 Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CARVALHO, Edson Ferreira de. Meio ambiente como patrimônio da humanidade. Curitiba: Juruá Editora, 2008.

CHUVA, Márcia. O ofício do Historiador: sobre ética e patrimônio cultural. In: Copedoc (Org.). A pesquisa histórica no IPHAN. Rio de Janeiro: IPHAN, 2008. pp. 27-43.

FONSECA, Maria Cecília L. O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação do Brasil. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ; Iphan-Minc, 2009.

LE GOFF, Jacques. História e Memória. São Paulo: Editora da UNICAP, 1990.

NORA, Pierre. Entre memória e história – a problemática dos lugares. Tradução: Yara Khoury. Projeto História. São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

PASSERINI, Luisa. A memória entre a política e emoção. São Paulo: Letra e Voz, 2011.

RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas, SP: Unicamp, 2007.

THOMPSON, Paul. A voz do passado: história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.